

## NECESSIDADES E TEMAS DE INTERESSE DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE) DE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA(UFSM)

Simone Fátima Novakoski\*

Universidade Federal de Santa Maria

### Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir as necessidades, habilidades lingüísticas de maior interesse, critérios para seleção de cursos e temas de interesse em ILE de estudantes de diferentes cursos de graduação da UFSM. Para tanto, foi aplicado, entre os meses de junho e julho de 2007, um questionário de sondagem para delinear o perfil de um grupo de 41 estudantes. Os resultados evidenciam que esses estudantes consideram o inglês como a língua estrangeira central. Há um amadurecimento dos acadêmicos em relação aos temas de maior interesse e as necessidades de leitura, pois iniciantes lêem e interessam-se por temas de atualidades, já os formandos lêem textos acadêmicos e preferem temas relacionados à sua formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: perfil estudantes, importância língua estrangeira, leitura fins acadêmicos.

### Abstract

The objective of this article is to discuss the necessities, the more interesting linguistic abilities, criteria for the selection of courses and themes of interest in English as a Foreign Language of students from different undergraduate courses at the Federal University of Santa Maria. To this end, a questionnaire designed to delineate the profile of a group of 41 students was applied between June and July of 2007. The results show that these students consider English as a Foreign Language important. There is a maturation of the students in relation to the themes of greatest interest and the necessities of reading; beginners read and are interested in current affairs, the advanced students read academic texts and prefer themes related to their academic and professional fields.

Key-words: student profile, importance foreign language; reading academic purposes

---

\* Trabalho realizado sob orientação da Profª. Drª. Désirée Motta-Roth, dentro do projeto PIBIC/CNPq Análise Crítica de Gêneros com foco em Artigos de Popularização da Ciência (GAP/CAL 020768), no Laboratório de Ensino e Pesquisa de Leitura e Redação da Universidade Federal de Santa Maria.

## Introdução

A reportagem publicada na revista *Veja* em 12 de setembro de 2007, “A riqueza da língua” trata a linguagem como um pressuposto fundamental na ascensão social e profissional, no qual a chance de desenvolvimento profissional está diretamente relacionada ao vocabulário que o profissional possui. O mesmo vale para testes de admissão de candidatos a emprego. A língua materna bem como a língua estrangeira têm sido valorizadas no âmbito de entrevistas e/ou testes para a admissão de emprego, ou ainda, em testes para o acesso à universidade e outros concursos. A importância da língua estrangeira vai muito além disso, ela tem a capacidade de diminuir fronteiras, possibilitando a comunicação e a ampliação de horizontes em termos de aceitação de diferentes valores sociais e culturais pertinentes a diferentes sociedades.

A reportagem também indica que com o processo de globalização, grandes mudanças lingüísticas se evidenciam, por exemplo, a introdução de vocábulos estrangeiros na língua portuguesa. Outro exemplo disso é a incorporação de expressões usadas na comunicação eletrônica que Teixeira (2007:89), retomando o lingüista britânico David Crystal, denomina de *netspeak* pelo acompanhamento de símbolos, imagens, *links* e abreviações. Estas alterações seriam indícios de um novo mundo lingüístico, de acordo com Crystal.

No âmbito da legislação da educação, prevê-se uma prática pedagógica que encoraje o desenvolvimento da consciência do sujeito sobre o mundo atual e os processos de globalização, multiculturalismo e multilinguismo. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (Brasil, 2000b) editados pelo MEC chamam a atenção para

as necessidades da educação lingüística na formação do sujeito. O Inglês como Língua Estrangeira (ILE) “adquire a configuração de disciplina importante como qualquer outra, do ponto de vista da formação do aluno” (idem: *ibidem*). A Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 em seu Art. 26, § 5º deixa bem clara a obrigatoriedade de pelo menos uma língua estrangeira moderna, a partir da quinta série do ensino fundamental (Brasil, 2000a: 25).

No entanto, o sistema escolar brasileiro valoriza muito pouco o ensino/aprendizagem de ILE, haja vista sua carga horária reduzida na grade curricular e classes superlotadas (Brasil, 1998: 21-24). Ainda, há a falta de material didático ou recursos destinados para esse fim, em algumas escolas. Um indicativo de que o material didático de ILE não tem a disponibilidade daqueles de outras áreas, encontra-se no Programa Nacional do Livro Didático (MEC, 2008). O Programa Nacional do Livro Didático oferece às escolas somente livros nas disciplinas de Matemática, Português, Ciências, Geografia e História, mas não em ILE. Portanto, não há valorização da ILE na escola, no entanto, o ingresso dos mesmos alunos na universidade torna-se um desafio, pois a linguagem torna-se fundamental para o entendimento do conhecimento acadêmico/científico.

Nesse universo de limitações e contradições, em que há certa desvalorização de uma língua considerada indispensável no contexto acadêmico, buscamos neste trabalho coletar e expor dados relativos às expectativas dos alunos em relação à aprendizagem de ILE na universidade. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa (Novakoski & Motta-Roth, 2007), identificando as expectativas de estudantes da UFSM em termos de: ano de ingresso na UFSM, área de estudo, preferência por temas de discussão em sala de aula (saúde, esportes,

política, etc.), habilidades lingüísticas em ILE de maior interesse (falar, ouvir, ler e escrever) e critérios para seleção de cursos de línguas (metodologia, preço, material didático, etc.).

## **I. Pressupostos teóricos**

### *1.1 Valor e função da ILE*

Textos sobre linguagem na mídia impressa têm sido mais comuns de serem encontrados. Hoje há textos sobre linguagem publicados em revistas e jornais populares impressos e *on-line*. No artigo da revista *Veja*, referido acima, a linguagem é uma ferramenta fundamental no contexto profissional haja vista o próprio título, “a riqueza da língua”. A publicação apresenta os resultados de um estudo realizado com 39 empresas americanas, destacando que, quanto maior for o repertório de palavras, o trabalhador terá mais competência e segurança para falar e expressar suas idéias em público. Além disso, o processo de globalização traz a necessidade de comunicação ágil entre pontos diferentes do planeta. Essa comunicação pode ser estabelecida com o uso da *Internet*. No entanto, considera-se que a ILE domina na área de computação e *Internet* em que aproximadamente 85% de suas páginas são nessa língua (Graddol: 2006: 2, 44). Sendo assim, o inglês é considerado por muitos cientistas e pesquisadores como a *lingua franca* na comunicação eletrônica. A ILE também exerce influência nas relações e no comércio internacional, pois essa é uma das línguas oficiais da Organização Mundial do Comércio (OMC), juntamente com o Espanhol e o Francês.

Nesse sentido, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) destacam que “a aprendizagem da língua estrangeira moderna qualifica a compreensão das possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e à comunicação internacional, necessárias para o desenvolvimento pleno do aluno na sociedade atual” (Brasil, 2000b: 11).

## 1.2 O ensino de ILE

A definição dos PCN e mais recentemente, nas *Orientações Curriculares Nacionais* (Brasil, 2006) sobre os temas transversais é uma tentativa de orientar reflexões sobre temas contemporâneos. Os temas transversais “são questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social, os critérios estabelecidos para a escolha são: urgência e abrangência nacional, compreensão da realidade e participação social” (Brasil, 1998:25-26). São exemplos de temas transversais: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho e consumo, saúde e educação sexual. A leitura se configura como a habilidade mais urgente, “habilidade requerida nos estudos universitários (literatura técnica), em exames (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação), na área da cultura e lazer (ficção e não-ficção), na área de informática para atuar no trabalho e navegar na Internet em busca de conhecimentos etc.” (Brasil, 2005:90).

O ensino de ILE, portanto, deve ir muito além de encorajar no aluno o desenvolvimento de conhecimentos gramaticais. De fato, um ensino de qualidade deve “aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão” (Brasil, 1998:15). Nesse sentido, é fundamental que o ensino de ILE instigue a capacidade de interagir

com diversos mundos, por meio de um ensino contextualizado da língua, valorizando assim a função social no contexto brasileiro, contribuindo muito para a formação crítica do aluno. Tal função pode ser relacionada com atividades de leitura, bem como a implementação de atividades relacionadas aos temas transversais.

Nesse ensino baseado em atividades necessárias para a vida social do aluno, o professor servirá de guia para as atividades. O professor necessita “ver como “intelectual transformador”, valorizando o significado de um trabalho que caminha em direção à transformação social” (Pennycook, 1994 apud. Brahim, 2007:12). As experiências dos alunos, as práticas de leitura e escrita se configuram como eixo fundamental no processo educativo. Os objetivos e necessidades do aluno são fatores fundamentais que determinam o trabalho a ser seguido, por meio de escolha de temas e habilidades a serem desenvolvidas.

Por outro lado, cabe ao professor ler as orientações, os parâmetros e as discussões acerca da educação para realizar um ensino que conecte a teoria da linguagem com os anseios e as necessidades do contexto do aluno. Para que possamos ter idéias mais precisas dessas necessidades dos alunos, desenvolvemos a presente pesquisa a partir do seguinte questionamento:

I. Quais os objetivos e interesses dos alunos da UFSM relacionados ao Inglês como língua estrangeira?

A fim de desenvolver o questionamento a pesquisa a seguiu a metodologia detalhada a seguir.

## **2. Metodologia**

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2007 no Campus da UFSM.

### *2.1 Participantes*

Compõe como parte integrante deste trabalho a pesquisadora responsável por recolher e tabular os dados relativos à pesquisa, a professora orientadora do trabalho, responsável por rever o questionário de sondagem, rever os dados e orientar na escritura do trabalho. Ainda, 41 estudantes de graduação da UFSM que responderam o questionário.

### *2.2 Instrumento*

Foi aplicado um questionário de sondagem (Anexo I) com o objetivo de identificar duas questões:

1) informações acerca do perfil, apresentando informações pessoais do pesquisado, tais como, nome (opcional), endereço eletrônico, curso e ano de ingresso na UFSM;

2) objetivos e necessidades em relação à aprendizagem e uso de ILE, com questões objetivas (de 1 a 5) que visam definir:

- a) o grau de importância atribuído à aprendizagem de ILE ;
- b) o contexto de uso de ILE no presente e expectativa para o futuro (Graduação, Pós – Graduação, Lazer, Trabalho/Negócios, Viagens/Intercâmbio e comunicação na Internet) ;

- c) as necessidades comuns (ler, escrever, ouvir e falar ) em ILE;
- d) os tópicos a serem discutidos em aula de ILE;
- e) os critérios para a escolha de um curso de ILE .

### *2.3 Coleta de dados*

As estratégias utilizadas para a coleta de dados foram:

#### *2.3.1 Visitar moradores do Campus*

Trinta e sete questionários foram preenchidos pelos estudantes de graduação na Casa do Estudante II (CEU II), no Campus da UFSM, nos blocos 11, 41, 42, 43, 44 e 45.

#### *2.3.2 Enviar questionário por e-mail*

Vinte endereços de e-mail de alunos da UFSM, conhecidos da pesquisadora, foram selecionados para o envio dos questionários, mas apenas um questionário retornou preenchido.

#### *2.3.2 Abordar alunos reunidos em grupo*

Três estudantes foram abordados no campus da UFSM e responderam os questionários, entre o meio dia e o final da tarde no dia 14 de junho de 2007.



#### *2.4 Análise e cruzamento de informações obtidas dos questionários*

Nesse trabalho analiso somente as questões 1, 3, 4,5, 6 e 7. Os dados foram tabulados, comparados e organizados em termos de frequência nas respostas às questões fechadas. As respostas às questões abertas foram organizadas em termos de comparação qualitativa, conforme descrito a seguir.

A tabulação e a análise dos dados foram realizadas para fins de comparação e identificação de temas recorrentes nos seguintes aspectos:

- a) ano de ingresso do aluno na UFSM;
- b) curso freqüentado por centro de ensino;
- c) importância de ILE;
- d) necessidades de leitura;
- e) temas de interesse em ILE;
- f) critérios para a escolha de cursos.

O cruzamento desses dados visou identificar duas variáveis em relação ao ano de ingresso e o curso dos participantes da pesquisa:

- a) Necessidades de leitura (textos acadêmicos, manuais de instrução, etc.);
- b) Temas de interesse (atualidades internacionais, tecnologia, saúde, profissão/trabalho, etc.).

### 3. Resultados e discussões

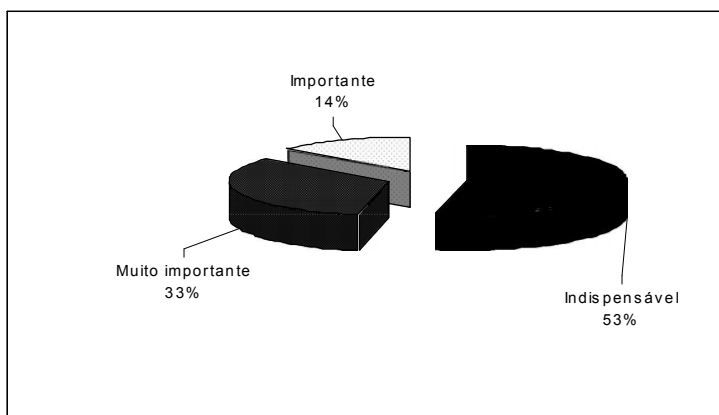
Os dados apontaram que o conhecimento de ILE é muito valorizado no contexto acadêmico da UFSM conforme descrito na seção 3.1. Os participantes têm maior interesse pelos temas de atualidades internacionais, profissões/trabalho e tecnologia (descritos na seção 3.2) e afirmam ler artigos acadêmicos desde os primeiros semestres de curso (descritos na seção 3.3).

Nesta seção, discutirei os resultados que reforçam essa interpretação, apontando os temas de interesse dos participantes e o valor associado à habilidade de leitura em ILE.

#### 3.1 *Importância da ILE*

Na questão número 1 do questionário, os participantes da pesquisa tiveram que marcar o grau de importância da ILE, sendo que 100% corresponde a indispensável, 75% a muito importante, 50% a parcialmente importante, 25% a pouco importante e 0% a nada importante. No contexto da UFSM, a importância é evidente, uma vez que 88% desses estudantes consideram o ILE como totalmente importante ou muito importante e 12% dos estudantes consideram importante, portanto ninguém considerou menos importante, conforme indica a Figura 1.

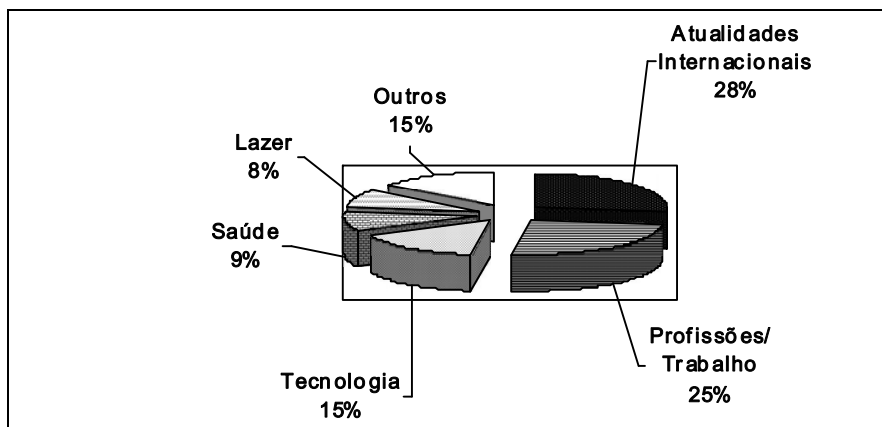
Uma das limitações do questionário é a ausência de uma questão que explore a justificativa dos participantes em relação a suas respostas. Provavelmente, a importância está atrelada à expansão das publicações científicas e tecnológicas, em ILE, no Brasil e outros países (Swalles 1990: 9; Graddol: 1997:2).



**Figura 1: Importância da ILE**

### 3.2 *Temas de interesse*

A sondagem identificou por meio da questão número 4, os temas preferenciais a serem discutidos nas aulas de ILE, para os alunos de graduação da UFSM. Esses temas de interesse variam desde atualidades internacionais até lazer, cultura e comportamento (Figura 2). No extremo de maior interesse estão as atualidades internacionais seguido de profissões e trabalho. No extremo oposto, portanto de menor interesse, estão tópicos relacionados à vida não acadêmica de lazer, família, política, sexualidade, relacionamento, cultura e comportamento (cinema, teatro, arte, esportes, etc.), indicados pela opção “Outros” na Figura 2.



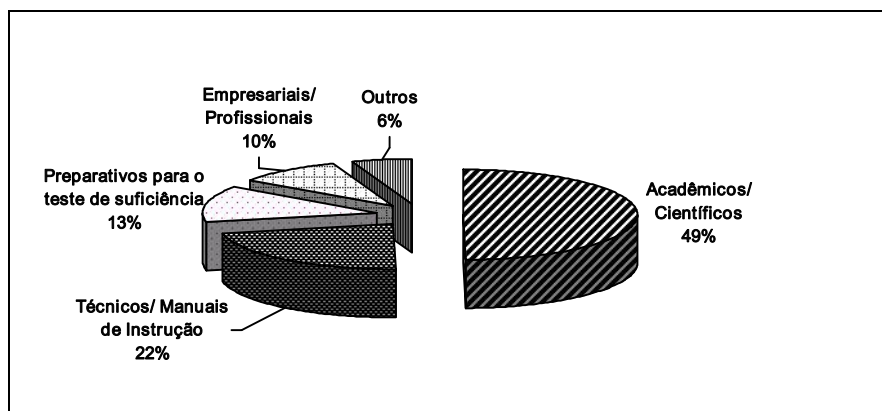
**Figura 2: temas de interesse**

Esses resultados mostram o maior interesse de atualização e conhecimento e desenvolvimento profissional em ILE. Cabe destacar que os objetivos gerais do ensino de língua estrangeira são não só desenvolver “as capacidades, em função das necessidades sociais, intelectuais, profissionais e interesses e desejos dos alunos”, mas também proporcionar “acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana” (Brasil, 1998:65)

### 3.3 Necessidades de Leitura

A legislação da educação destaca a importância do ensino de leitura por ser a habilidade que mais apresenta necessidades e objetivos claros para o aluno. No contexto da UFSM, a leitura de textos em ILE está voltada para: textos acadêmico-científicos (49%); textos técnicos e manuais de instrução de máquinas (22%); textos

preparativos para o teste de suficiência (13%); textos empresarial-profissionais (10%) e outros textos (*e-mails*, *chats*; notícias de jornal/revista/internet e guias turísticos 6%) (Figura 3).



**Figura 3** Necessidades de leitura

A importância da leitura em ILE se dá por “atender, por um lado, às necessidades da educação formal”, mas por outro lado, essa “é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato” (Brasil, 1998:20).

A maior necessidade de leitura está voltada para textos acadêmicos e científicos, o que demonstra o interesse pela teoria e cientificidade. O acadêmico está menos interessado em ler textos sobre lazer, moda, teatro, e mais, em ler textos que atendam as necessidades relacionadas ao seu contexto acadêmico, especialmente por parte de alunos que estão cursando semestres mais avançados, conforme descritos adiante.

### 3. 4 Perfil do aluno

#### 3.4.1 Ano de ingresso na UFSM

As respostas-padrão foram agrupadas referentes ao ano de ingresso na UFSM na Tabela I em termos de temas de interesse (questão 4) e necessidades de leitura (questão 3).

**Tabela I: Temas de interesse e necessidades de leitura em ILE, relacionados ao ano de ingresso dos estudantes na UFSM**

Ano	Nº	Temas de Interesse	Necessidades de Leitura
2003	3	Tecnologia, profissões/trabalho	Textos acadêmicos/ científicos, técnicos/manuais de instrução
2004	5	Atualidades Internacionais, profissões/trabalho	Textos acadêmicos/ científicos
2005	14	Atualidades internacionais, profissões/trabalho	Textos técnicos/ manuais de instrução e teste de suficiência
2006	11	Atualidades Internacionais, tecnologia	Textos acadêmicos/ científicos, técnicos/manuais de instrução
2007	8	Atualidades Internacionais	Textos acadêmicos/ científicos, Notícias internacionais

Tanto os calouros, que ingressaram entre 2005 a 2007 quanto os formandos, que ingressaram nos anos de 2003 e 2004, têm preferência por assuntos de atualizações do mercado profissional. Os formandos deixam bem claro seu interesse por tópicos de profissão e trabalho. Portanto, há um amadurecimento destes alunos, pois iniciantes lêem e interessam-se por temas de atualidades

internacionais, já os formandos lêem textos acadêmicos e preferem temas relacionados à sua formação profissional. O foco em profissões e trabalho pode estar atrelado ao forte poder da ILE no setor de trabalho e negócios. Muitas vezes, o Mercado considera um requisito básico no momento da contratação que o candidato domine a ILE. A exigência de ILE é imediata podendo muitas vezes significar um salário até 70% superior (SANCHES, 1997: 1 apud TONDELLI, 2005: 23)

As necessidades de leitura estão relacionadas a textos teóricos da academia tais como: textos acadêmicos/científicos, textos técnicos/manuais de instrução e textos preparatórios para o teste de suficiência<sup>1</sup>. Possivelmente, esses resultados revelam o engajamento dos alunos em projetos de pesquisa de ciência e tecnologia e interesse pelas leituras teóricas de suas áreas. Novamente, o interesse não está voltado para lazer, cultura e comportamento, mas sim para o contexto acadêmico.

### 3.4.2 Área de estudo

A Tabela 2 apresenta dados referentes a área de estudo dos participantes, relacionados com os temas de interesse (questão 4) e as necessidades de leitura (questão3).

---

<sup>1</sup> Teste de suficiência em língua estrangeira é desenvolvido pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas em 4 línguas (inglês/francês/ espanhol e alemão). O teste é realizado duas vezes por ano, sendo que estão aptos a sua realização os alunos do último semestre do curso de graduação e também alunos de pós-graduação e servidores da UFSM.

**Tabela 2: Temas de interesse e necessidades de leitura em ILE, classificados por centros de ensino.**

<b>Alunos dos Centros de:</b>	<b>Nº</b>	<b>Temas de Interesse</b>	<b>Necessidades de Leitura</b>
Centro de Ciências Rurais	7	Tecnologia, profissões/trabalho	Textos acadêmicos/científicos, técnicos/manuais de instrução
Centro de Artes e Letras	3	Profissões/trabalho, saúde, família, cultura e comportamento	Textos acadêmicos/científicos
Centro de Ciências Naturais e Exatas	14	Atualidades internacionais, profissões/trabalho, tecnologia	Textos acadêmicos/científicos Técnicos, empresariais/profissionais.
Centro de Educação	2	Atualidades Internacionais	Textos acadêmicos/científicos suficiencia
Centro de Tecnologia	6	Tecnologia	Textos técnicos/manuais de instrução, textos acadêmicos/científicos
Centro de Educação Física e Desporto	2	Esportes	Textos acadêmicos/científicos
Centro de ciências da Saúde	5	Saúde, profissões/trabalho	Textos acadêmicos/científicos
Centro de Ciências Sociais e Humanas	2	Atualidades Internacionais	Textos acadêmicos/científicos e notícias internacionais

Os temas e as leituras de interesse são relacionados a assuntos de cada área de estudo. Assim, estudantes do Centro de Tecnologia necessitam de leituras técnicas e manuais de instrução de máquinas em ILE e preferem tópicos relacionados à tecnologia. Da

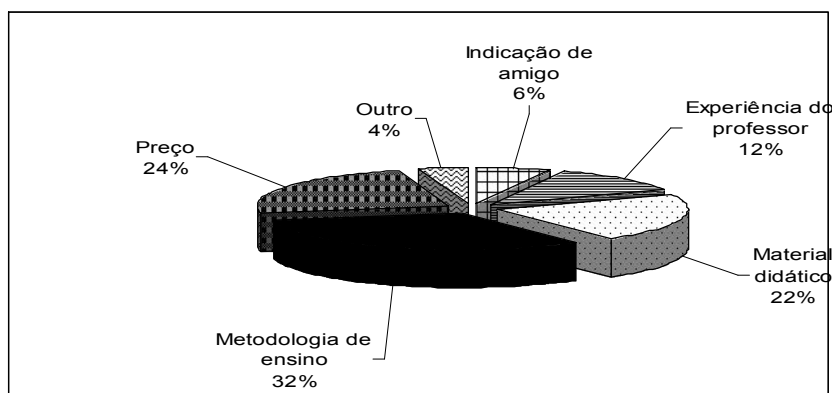


mesma forma, estudantes do Centro de Ciência da Saúde apontaram temas afins a sua área de saúde, medicina enquanto que estudantes do Centro de Educação Física e Desporto consideraram esporte como tema de interesse. Alunos do Centro de Ciências Rurais apontam profissão/trabalho e tecnologia. Esses resultados demonstram a busca por atualização e o foco em sua própria área de estudo. A leitura de textos acadêmicos e científicos é a necessidade de todas as áreas, o que demonstra a procura por atualização teórica. Os temas de interesse bem como as necessidades de leitura estão relacionados ao contexto acadêmico. No entanto, existem peculiaridades de cada área, que os diferenciam de outras áreas, relacionado ao temas preferidos.

### *3.5 Critérios para a escolha de um curso de ILE*

Com base na questão 5 :

“*Que critérios você usa (usaria) para a escolha de um curso de inglês?*” os estudantes marcaram a (s) opção (ões) que os direcionariam para a escolha de um curso de ILE. O critério mais escolhido, por estes alunos, é a metodologia de ensino (32%). Em seguida, destacam-se o preço (24%), material didático (22%), experiência do professor (12%), indicação de amigo (6%) e por último, outros critérios como ênfase em conversação e nas quatro habilidades.



**Figura 3-Critérios para a escolha de um curso de ILE**

Em termos de metodologia de ensino de línguas, Ticks destaca três abordagens apontadas por Kumaravadivelu (1994): centradas na linguagem, centradas na atividade e centradas na função.

As metodologias e abordagens<sup>2</sup> centradas na linguagem têm foco na forma da língua e compreendem os métodos: Gramática-Tradução, Audiolingual e *Cognitive Code Learning*. As abordagens Centradas na atividade estabelecem concentram-se na negociação de significados e podem ser exemplificados por Método Direto, Suggestopedia, *Silent Way*, *Total Physical Response Method* e a *Abordagem Natural*. As centradas na função compreendem *Community Language Teaching* e os modelos comunicativos. (Ticks, 2003:7-27

Não foi possível identificar a idéia de metodologia que os alunos entrevistados tinham em mente e nem suas preferências em

<sup>2</sup> Ticks não distingue abordagem de metodologia, portanto, usei a palavra abordagem para me referir a esses termos indiscriminadamente.

relação a isso. No entanto, de acordo com Ticks (2003), podemos dizer que as propostas de ensino vigentes ainda hoje centram-se em atividades isoladas e em exercícios de repetição, embora exista uma tendência em direção à reestruturação do ensino de línguas com aplicação de métodos mais atuais que favorecem a abordagem comunicativa. Diferente das abordagens com foco em atividades isoladas, os modelos comunicativos centram-se no uso da língua (Widdowson, 1991: 13 apud Ticks, 2003: 17). Pereira (2004: 167) destaca que:

A abordagem comunicativa teve inicialmente um caráter pragmático, priorizando funções de linguagem voltadas para a resolução de uma variedade de problemas do cotidiano e colocando em segundo plano os demais aspectos constituintes da competência comunicativa.

Portanto, o foco do sistema comunicativo não está centrado nos demais aspectos constituintes da competência comunicativa como, por exemplo, a pronúncia e a precisão sintática e morfológica. Assim, não se priorizavam atividades de repetição de palavras nem de sintaxe ou morfologia isoladas do seu contexto de uso. Trata-se de “ensinar a linguagem sobre a linguagem por meio da linguagem” (Halliday, 1994 apud Motta-Roth, 2005:10). Como destaca Almeida Filho (2002: 47) “ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da LE.” Nesse sentido, todas essas atividades de pronúncia e gramática deveriam ser exercitadas relacionando os itens lingüísticos ao texto e ao discurso no contexto social.

Além de metodologia de ensino, os estudantes pesquisados levam em consideração os custos financeiros de um curso e, em seguida, o material didático a ser utilizado. No entanto, o material didático está extremamente relacionado com as metodologias de ensino de ILE, pois a seleção de um material didático “é determinado pela visão de linguagem que o professor adota, não importando se o material é livro pronto ou desenvolvido a partir de textos da internet” (Ticks, 2003:123-4). O material, portanto, depende muito das teorias e abordagens de linguagem adotadas pelo professor e/ou pela instituição de ensino. O material didático também tem sofrido diversas alterações, nas últimas décadas, como destaca Pereira (2004:195):

Os livros didáticos de ILE têm sofrido várias alterações nas últimas décadas no que diz respeito ao seu papel na sala de aula, assim como no que diz respeito ao seu conteúdo lingüístico e sociocultural. Essas alterações são decorrentes de uma série de fatores, entre os quais as diferentes concepções de linguagem que ganharam maior ou menor destaque nas pesquisas lingüísticas assim como dos fatores econômicos, políticos, culturais e ideológicos.

Além de destacar mudanças relacionadas a fatores lingüísticos, Pereira chama a atenção para os fatores econômicos, pois a escolha do material muitas vezes, é definida pelo menor custo e é o fator que tem sido considerado muito importante para os estudantes (24%). Nesse sentido, a produção e a escolha do material didático estão relacionadas não só aos fatores lingüísticos e econômicos, mas também às mudanças nas concepções de linguagem e de ensino decorridas nos últimos anos.

Antes da década de 50, a visão formalista (interesse na língua como um sistema fechado em si mesmo e desvinculado de seus falantes, contextos sociais e situacionais) definiu os métodos de ensino e os conteúdos de LE (Pereira, 2004:196). “As atividades tinham um propósito unicamente lingüístico apresentando basicamente exemplos gramaticais descontextualizados” (Risanger 1990 apud Pereira, 2004:196).

A partir dos anos 50, “os exemplos passaram a ser mais dramatizados, os interlocutores ganharam carne e osso através das fotos e desenhos, o cotidiano, o contexto social e o ambiente de países da língua-alvo foram gradualmente introduzidos” (Risanger, 1990:181 apud Pereira, 2004:196). A visão formalista continuou vigente, mas em conjunto com a visão sociológica (a língua como instrumento para as interações sociais). A linguagem passou a ser inserida em diferentes contextos socioculturais (Pereira, 2004:196).

Já na década de 70, a visão sociológica passa a ser mais valorizada com a proposta de desenvolvimento da competência comunicativa. Essa competência norteia uma série de transformações no ensino de ILE e conseqüentemente na elaboração/seleção e uso de material didático (idem: ibidem). As transformações baseiam-se principalmente em certa valorização dos contextos relacionados às interações lingüísticas. O ensino de ILE dedicou-se mais às funções da linguagem, ampliando contextos comunicativos e papéis e relações diferentes entre os participantes (idem: ibidem).

Pereira também destaca (Pereira, 2004:196) a redução significativa do uso de um livro didático:

Alguns princípios da abordagem comunicativa também levaram, ao menos teoricamente, à redução da importância do livro didático na aula de ILE em alguns contextos. Entre esses está a atenção especial dirigida ao aluno, seus interesses, necessidades e vivências, os quais se tornam o centro do processo de aprendizagem tanto para a definição do conteúdo como para as formas de ensino.

Com o surgimento da abordagem comunicativa, a partir dos anos 70, o livro didático tem sido substituído, muitas vezes, por atividades elaboradas pelo próprio professor e pensados para um determinado público, num determinado contexto. O acesso à *Internet* e à televisão a cabo entre outros recursos possibilitam a coleta de textos (verbais/não-verbais) autênticos e recorrentes na sociedade também conhecidos por gêneros textuais. Gênero é, portanto, “linguagem usada em contextos recorrentes da experiência humana, que são socialmente compartilhados” (Motta-Roth, 2005:1). Sob a perspectiva da pedagogia de gêneros, a aula de “linguagem passa a ser mais do que ensinar as estruturas da língua, pois se centra em levar o aluno a desenvolver competências analíticas dos contextos de uso da linguagem, passa a se ensinar o aluno a analisar discursos” (Motta-Roth, 2005:6). Portanto, objetivo passa a ser o desenvolvimento das capacidades de aprender não só a desenvolver conhecimentos gramaticais na língua-alvo, mas também de relacionar e desenvolver habilidades para lidar com diversas situações reais de vida.

## **Conclusão**

No universo escolar, há grande desvalorização da ILE, no entanto para o grupo de universitários entrevistados, o inglês é a língua estrangeira central, indispensável no contexto acadêmico e no futuro profissional. Estas limitações acarretam a busca de cursos de ILE, estes são escolhidos principalmente pela metodologia de ensino e o material didático.

A atenção desses alunos está centrada em textos acadêmicos e científicos. No entanto, há um amadurecimento destes em relação aos temas de maior interesse e as necessidades de leitura, pois iniciantes lêem e interessam-se por temas de atualidades, já os formandos lêem textos acadêmicos e preferem temas relacionados à sua própria área e formação profissional.

O questionário falhou em não extrair dos participantes a justificativa para cada resposta. Muitas das nossas generalizações bem como o tamanho da amostra apresentam suas limitações. Mesmo assim, o presente levantamento vem contribuir com pesquisas para o ensino de línguas. No contexto da UFSM, os dados são importantes não só para conhecer o perfil do aluno pesquisado em termos de interesse, mas também para subsidiar o desenvolvimento de cursos e material didático voltados para o público acadêmico. E como participante do grupo de elaboração de material didático, do Laboratório de Ensino e Pesquisa de Leitura e Redação (LABLER), as contribuições são valiosas para pensar nosso material sob a ótica dos alunos, suas necessidades e interesses.

## Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P.(1998) *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 2ª Ed. Campinas, São Paulo: Fontes.
- BRASIL. Ministério da Educação (2000a). *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: bases legais*. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 23 de janeiro de 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação (2000b). *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC.
- BRASIL. Ministério da Educação. (1998) *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: temas transversais*. Brasília: MEC. Disponível em : <<http://www.ceunes.ufes.br/downloads/PDE-Ensino%20Fundamental%20-%20PCNs%20-%20temas%20transversais.pdf>> Acesso em 23 de janeiro de 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2006). *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)> Acesso em 23 de janeiro de 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2005). *Reorientação curricular para a rede estadual de ensino do Rio de Janeiro: Linguagens e Códigos. Línguas Estrangeiras*. Rio de Janeiro. Disponível em <[www.limc.ufri.br/imagens/Livrol\\_pdf/Lingua%20Estrangeira.pdf](http://www.limc.ufri.br/imagens/Livrol_pdf/Lingua%20Estrangeira.pdf)> Acesso em 23 de janeiro de 2008.



- BRAHIM, A.C. de M. (2007) *Pedagogia crítica, letramento crítico e leitura crítica*. Disponível em: <  
<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/article/view/5376/6513>>. Acesso em 22 de novembro de 2007.
- GRADDOL, D.(1997).*The Future of English?*, The British Company, disponível em: <<http://www.britishcouncil.org/learning-elt-future.pdf>> Acesso em 22 de novembro de 2007.
- GRADDOL, D. (2006). *English Next*. The British Company. Disponível em [www.britishcouncil.org/learning-research-english-next.pdf](http://www.britishcouncil.org/learning-research-english-next.pdf) Acesso em 22 de novembro de 2007.
- MOTTA-ROTH, D. (2005) Gêneros textuais, atividades sociais e ensino de linguagem. In *II Congresso nacional de ensino de leitura, literatura e língua portuguesa*. Universidade de Caxias do Sul. Campus Universitário da região dos Vinhedos, Benta Gonçalves, RS.
- NOVAKOSKI, S. F. ; MOTTA-ROTH, D. (2007). *Língua Estrangeira: Representações e Experiências Prévias por Alunos de Graduação da UFSM*. In: *Semana Acadêmica de Letras - A Construção da Identidade e da Brasilidade do Sujeito de Letras, 2007*, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.
- PEREIRA, C. F. (2004). *As várias faces do livro didático de língua estrangeira*. In *Sarmento, S.(org). O ensino de inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões*. Porto Alegre: APIRS.
- TEIXEIRA, J. *Riqueza da Língua*. In *Revista Veja*, setembro de 2007. Disponível em: <  
[http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro\\_didatico.html#guia](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html#guia)> Acesso em 26 de janeiro de 2008.
- TICKS, L. K. (2003) *Contribuições da análise de gênero para o estudo de conceitos de linguagem em livros didáticos e no discurso de*

*professoras de inglês.* Universidade Federal de Santa Maria. Programa de pós-graduação em Letras. Dissertação de Mestrado. Santa Maria.

TONDELLI, M. de F. (2005). *A influência da língua estrangeira na empregabilidade de profissionais da área tecnológica no setor industrial: um estudo exploratório na região norte do Paraná.* Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção. Dissertação de Mestrado. Ponta Grossa. Paraná.

**ANEXO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/CENTRO DE ARTES E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA DE LEITURA E REDAÇÃO  
SONDAGEM DE NECESSIDADES DE ACADÊMICOS DA UFSM**

Sua opinião é muito importante para que possamos desenvolver cursos e um trabalho de pesquisa de acordo com suas necessidades. Gostaríamos de um preenchimento atento e crítico para que possamos assim melhorar nossa prática de pesquisa e ensino.

Desde já, agradecemos,  
Acadêmicas do curso de Letras/Inglês da UFSM  
Laboratório de Ensino e Pesquisa de Leitura e Redação  
Santa Maria, junho de 2007.

Perfil do pesquisado/a  
 Nome: \_\_\_\_\_ Curso(s) na UFSM: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_ Ano de ingresso: \_\_\_\_\_

1. Marque o grau de importância da língua inglesa, para você:

( ) 100% Importante ( ) 75% ( ) 50% ( ) 25% ( ) 0%

2. Em quais contextos você usa inglês no presente e/ou usará no futuro:

	PRESENTE	FUTURO
Graduação	( )	( )
Pós - Graduação	( )	( )
Lazer (filmes, músicas, jogos).	( )	( )
Trabalho/negócios	( )	( )
Viagens/intercâmbio	( )	( )
Internet	( )	( )

3. Quais são as suas necessidades específicas quanto ao **USO DA LÍNGUA INGLESA?** Numere de 1 (mais importante) a 5 (menos importante).

- |   |  |  |  |
|---|--|--|--|
| LER                                       | ( ) Entender músicas, filmes, vídeos/clipes;         | ( ) E-mail;                            | ( ) Letras de música/poesia                    |
| ( ) E-mails, chats,                       | ( ) Notícias de jornal/revista/Internet;             | ( ) Entender conversas;                | ( ) Chat;                                      |
| ( ) Teste de suficiência;                 | ( ) Entender ao falar com alguém por telefone;       | ( ) Textos acadêmicos/científicos;     | ( ) Textos para site pessoal;                  |
| ( ) Guias turísticos;                     | ( ) Entender textos técnicos/palestras/conferências. | ( ) Textos acadêmicos/científicos;     | ( ) Pedir informações (no exterior);           |
| ( ) Textos técnicos/Manuais de instrução; | ( ) Textos de ficção e poesia;                       | ( ) Textos empresariais/profissionais. | ( ) Manter conversação informal;               |
| ( ) Textos acadêmicos/científicos;        | ( ) Textos empresariais/profissionais.               |  | ( ) Falar ao telefone;                         |
| ( ) Textos empresariais/profissionais.    |  |  | ( ) Dar palestras/conferências;                |
| OUVIR                                     | ESCREVER   | FALAR                                  | ( ) Participar de uma entrevista profissional. |

4. Quais tópicos você gostaria de explorar nas aulas de inglês? Numere de 1 (mais importante) a 5 (menos importante):

- |                                |           |             |                 |                    |                         |                                    |              |             |                             |                |                 |
|--------------------------------|-----------|-------------|-----------------|--------------------|-------------------------|------------------------------------|--------------|-------------|-----------------------------|----------------|-----------------|
| ( ) Atualidades Internacionais | ( ) Saúde | ( ) Esporte | ( ) Sexualidade | ( ) Relacionamento | ( ) Profissões/trabalho | ( ) Lazer (músicas, jogos, filmes) | ( ) Política | ( ) Família | ( ) Cultura e comportamento | ( ) Tecnologia | ( ) Outro _____ |
|--------------------------------|-----------|-------------|-----------------|--------------------|-------------------------|------------------------------------|--------------|-------------|-----------------------------|----------------|-----------------|

5. Que critérios você usa(usaria) para a escolha de um curso de inglês?

- |                              |                        |           |                       |                           |                 |
|------------------------------|------------------------|-----------|-----------------------|---------------------------|-----------------|
| ( ) Experiência do professor | ( ) Indicação de amigo | ( ) Preço | ( ) Material didático | ( ) Metodologia de ensino | ( ) Outro _____ |
|------------------------------|------------------------|-----------|-----------------------|---------------------------|-----------------|